

1. Vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substracto rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro

1 Vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substracto rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro

1.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substracto rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Rua de D. Belchior Carneiro	
Área do bem imóvel	Cerca de 53 m ²	
Ano de construção	Até à década de 1835	
Proprietário da edificação	Região Administrativa Especial de Macau	
Utilização actual	Exibição de vestígios	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	

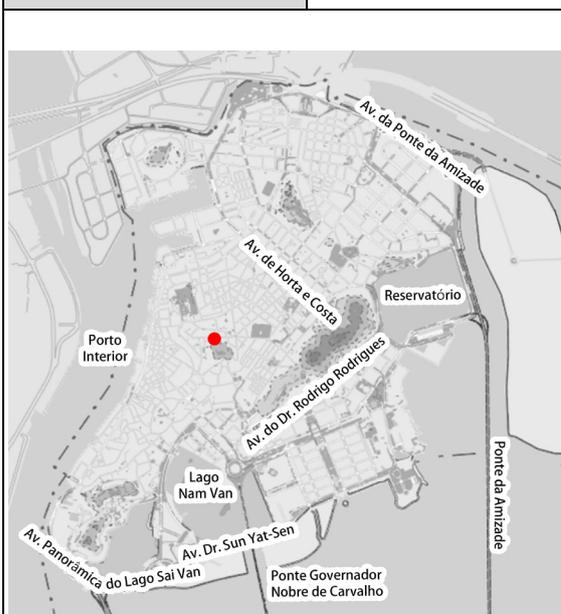


Figura 1.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

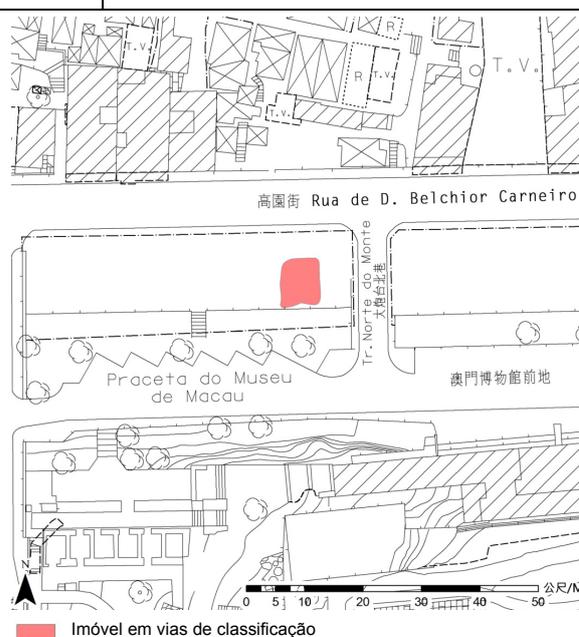


Figura 1.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

1.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1.2.1 Enquadramento

Os vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substracto rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro situam-se dentro das ruínas do Colégio de S. Paulo. O Colégio de S. Paulo, criado em 1594 pela Companhia de Jesus, foi a primeira instituição de ensino superior ocidental em território chinês, na qual eram formados missionários para o Japão e para a China, que aqui aprendiam as línguas, a religião e a filosofia do Oriente, divulgando, ao mesmo tempo, os conhecimentos científicos, a música e as artes do Ocidente, e deste modo desempenhando um papel activo e de longo alcance para o intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente.

Entre Abril de 2010 e Maio de 2012, o Instituto Cultural encomendou ao Instituto de Estudos Arqueológicos da Academia de Ciências Sociais da China a realização de um total de quatro fases de trabalhos arqueológicos, em zonas contíguas à Rua de D. Belchior Carneiro n.ºs 16 a 22, no interior da antiga propriedade do Colégio de S. Paulo. Foi descoberto, na Rua de D. Belchior Carneiro n.º 20, um fosso de secção aproximadamente circular, com um diâmetro de 5,8 metros e uma profundidade de 9,9 metros. Este fosso localiza-se a norte da Fortaleza do Monte. As paredes escavadas apresentam características diferentes entre si; enquanto as paredes oeste e norte, a uma cota de 3 metros acima da superfície do solo são verticais e regulares, com vestígios de escavação regular, as paredes a uma cota de 3 metros abaixo da superfície do solo apresentam saliências com rochas de grande dimensão e ângulos oblíquos, podendo esta diferença estar relacionada com a rigidez da rocha, que dificultava a escavação. Neste sítio arqueológico podem ver-se marcas de escavação manual da rocha, de cima para baixo, nomeadamente 1,5 metros abaixo da superfície da parede oeste e 3,8 metros abaixo da superfície da parede norte.

Entre os inúmeros fragmentos de porcelana e materiais de construção antigos, encontrados no fosso, destacam-se as taças de porcelana azul e branca, pratos e tampas, com decorações de desenhos de flores, aves e veados, incluindo artefactos em estilo "Porcelana kraak", destinados normalmente para a exportação. Na base de alguns objectos, encontram-se marcas de reinados tais como: "Feito no Ano de Yong Le", "Feito no Ano de Tian Qi". Foram encontrados, ainda, artefactos em cerâmica vidrada e porcelana polícroma, telhas planas, telhas cilíndricas, ardósia com desenhos de flores, separadores para a produção de porcelanas e produtos de casca de "Placuna placenta", etc. (Figuras 1.5.3-1.5.8) Segundo o entender dos arqueólogos, tais objectos de porcelana deveriam pertencer a um período entre o final do século XVI e o século XVII, que corresponde da ao período final Dinastia Ming. Outros artefactos foram datados da Dinastia Qing. Relativamente às origens das peças de porcelana azul e branca, poderiam ser produtos de fornos populares da Aldeia de Jing De Zhen. O facto de o fosso ter sido escavado no substracto rochoso, sendo a configuração dos lados relativamente regular e a profundidade de cerca de 10 metros, sugere que deveria fazer parte de uma obra de grandes dimensões. Pelo exposto, os arqueólogos não excluem a possibilidade de o grande fosso estar relacionado com um dos poços de água registados no "Relatório Anual do Colégio de S. Paulo de Macau", que terá sido gradualmente enterrado por consequência da destruição do Colégio.¹

¹ Vide o "Relatório conciso de escavações arqueológicas das Ruínas do Colégio de S. Paulo 2010-2012", da redacção conjunta do Instituto de Estudos Arqueológicos da Academia de Ciências Sociais da China e do Instituto Cultural, publicado na "Revista Cultural", n.º 105, de 2019, página 14.

1.2.2 Evolução histórica

- 2010-2012: O Instituto Cultural encarregou o Instituto de Estudos Arqueológicos da Academia de Ciências Sociais da China de realizar escavações arqueológicas na Rua de D. Belchior Carneiro;
- 2013-2018: Procedeu-se ao tratamento dos vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro;
- 2019-2020: Relatório das escavações arqueológicas realizadas nos vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro.

1.2.3 Descrição do estado actual

De modo a proteger os vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso para a continuação da pesquisa arqueológica no futuro, o IC deu início à construção de estruturas de protecção e consolidação após a conclusão dos trabalhos de escavação arqueológica. Além da preservação do sítio arqueológico, o IC planeia instalar uma exposição in situ a apresentar ao público no futuro.

1.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

A partir do momento em que os portugueses se estabeleceram em Macau, o território transformou-se numa base para o comércio externo, sendo os produtos chineses como a seda e a cerâmica exportados para venda no Japão, no Sudeste Asiático, e na Europa. A cerâmica e os materiais de construção, encontrados nas escavações arqueológicas em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro, pertencentes ao final da Dinastia Ming e ao início da Dinastia Qing, têm um valor relevante para a investigação histórica de Macau, especialmente a grande quantidade de porcelana kraak, constituindo importantes evidências materiais para o estudo da história do comércio e do intercâmbio cultural Sino-Português, e da importância de Macau no sistema de comércio sul-asiático e global, bem como para a investigação sobre a porcelana de exportação e a Rota Marítima da Seda.

1.4 PROPOSTA

1.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, os vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro, preenchem dois dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

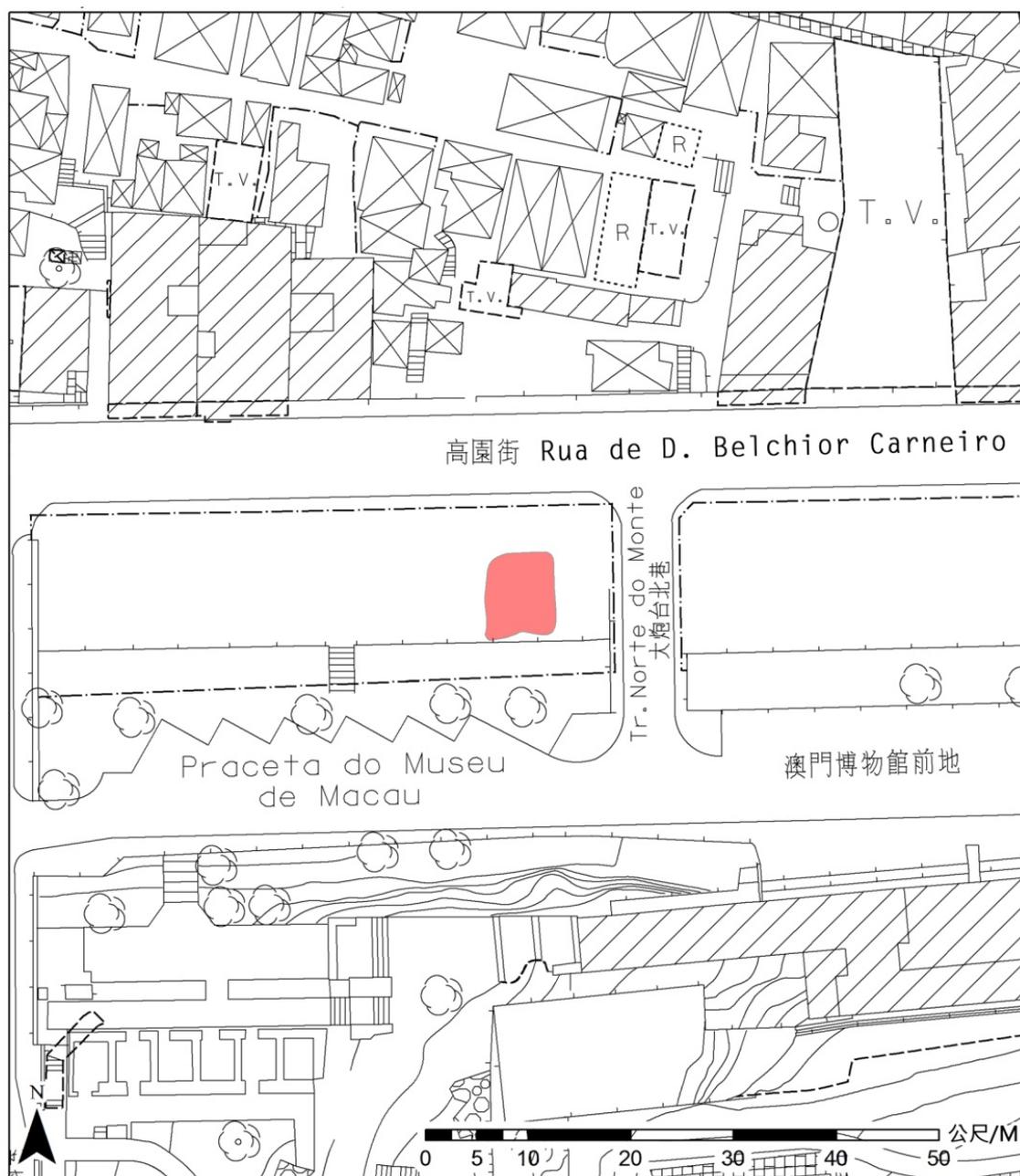
5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, os vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro, preenchem o perfil de Monumento definido na alínea 4 do Artigo 5.º da referida Lei, nomeadamente como "elementos ou estruturas de carácter arqueológico portadores de

interesse cultural relevante", pelo que se propõe a sua classificação na categoria de "Monumento".

1.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor dos vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro, propõe-se que seja classificada a área onde se encontram os referidos vestígios, no âmbito do conjunto arqueológico do Colégio de S. Paulo, na Rua de D. Belchior Carneiro.



Imóvel em vias de classificação

Figura 1.4.1: Área dos vestígios históricos encontrados em fosso aberto no substrato rochoso, na Rua de D. Belchior Carneiro

1.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 1.5.1: Perspectiva do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.2: Fundo do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.3: Taça de porcelana azul e branca encontrada nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.4: Prato de porcelana azul e branca encontrado nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.5: Peça de cerâmica decorativa aplicada no remate das telhas cilíndricas dos telhados tradicionais chineses, encontrada nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.6: Ladrilho encontrado nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substrato rochoso.



Figura 1.5.7: Prato de porcelana azul e branca encontrado nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substracto rochoso.



Figura 1.5.8: Tapa de cerâmica esmaltada a amarelo e verde encontrado encontrado nas escavações arqueológicas do fosso aberto no substracto rochoso.